AValiação DO PERFIL E ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE VITÓRIA/ES

Josiane Miranda de Azeredo Meireles¹
Priscila P. Silva dos Santos²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil e aceitação dos medicamentos genéricos na população de Vitória/ES. Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal com abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário através do Google Forms no mês de setembro de 2020. A pesquisa contou com a participação de 104 entrevistados. Os resultados apontaram que 96,2% dos respondentes utiliza ou já utilizou medicamentos genéricos sendo que 49% utilizam de forma contínua essa medicação. Ainda 80,9% dos entrevistados afirmaram utilizar a medicação mediante a prescrição médica e 83,7% garante que o valor do medicamento tem grande influência no momento da compra. Em relação ao grau de satisfação 84,6% afirmam obter o resultado esperado com o uso do medicamento genérico. Observou-se também que 89,4% acreditam que o medicamento genérico faz o mesmo efeito do que o medicamento de referência e 74% possuíam facilidade de encontrar os genéricos nas farmácias e drogarias. E por fim 82,7% dos entrevistados afirmam saber que o medicamento genérico passa pelos mesmo testes de comprovação e eficácia que o medicamento de marca e 91,3% dos entrevistados afirmam confiar no farmacêutico para a troca do medicamento prescrito pelo medicamento genérico. O farmacêutico exerce um papel de extrema importância no momento da intercambialidade, haja vista é o profissional com conhecimento adequado para sanar todas as dúvidas dos pacientes no ato da aquisição do medicamento, transmitindo de fato confiança e tranquilidade ao consumidor para conclusão adequada e racional do tratamento farmacoterapêutico no uso do medicamento genérico.

Palavras-chave: Medicamento genérico. Intercambialidade. Medicamento de referência.

ABSTRACT

The goal of this research was to evaluate the profile and acceptance of generic medicines insides the Vitória/ES population. This is a cross-sectional descriptive research with a quantitative approach. A questionnaire was applied through of Google Forms engine in September 2020. The research had 104 interviewees participation. The results showed that 96,2% of the interviewed used or have used generic medicines and 49% continuously use this medication ones. Still inside this research 80,9% of the interviewed stated that they used the medication under the doctor's prescription and 83,7% guaranteed that the price of the medicine has a great influence at the during of purchase. About the grade of satisfaction 84,6% said that they obtained a good result with the use of the generic medicines. It was also

¹ Graduanda do Curso Farmácia da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: josy2316@gmail.com

² Farmacêutica, Mestre em Doenças Infecciosas, Professora universitária, E-mail: psantos@salesiano.br.

observed that 89,4% believe that the generic medicines have the same effect as the reference medicines and 74% had the facility to find generics in drugstores.

Finally, 82,7% of the interviewed said they know that the generic medicines undergo the same experiment of proof/effectiveness even as reference medicines. Still 91,3% of the interviewed said they entrust in the pharmacist professional for exchange the drug prescribed by the generic medicine. The pharmacist has a great important role at the moment of interchangeability, since it is the professional with adequate knowledge to answer all doubts of patients during of medication acquisition, give in fact confidence and security to the consumer for adequate and rational conclusion of pharmacotherapeutic treatment in the use of medication.

Keywords: Generic medicine. Interchangeability. Reference medicine.

1. INTRODUÇÃO

Medicamentos genéricos são medicamentos que possuem em sua formulação o mesmo princípio ativo e a mesma concentração do medicamento de referência (ANVISA, 2020).

Com intuito de impulsionar a economia alavancando a concorrência entre os produtos do país e proporcionar ao paciente uma gama maior de opções na hora de escolher o tratamento foi criado em 10/02/1999 a Lei 9.987 que ficou conhecida como a “lei do medicamento genérico”, a lei foi implantada como alternativa e possibilidade de acesso a um tratamento mais econômico e mais rentável ao paciente de menor poder aquisitivo. (VALDUGA, 2009).

Alguns pacientes possuem dificuldades na conclusão do tratamento pois a situação financeira nem sempre permite, visto que, a prioridade nem sempre é a saúde e isso acaba por fazer com que muitas doenças não sejam tratadas de forma adequada.

Apesar da política da criação de medicamentos de genéricos ser antiga levanta-se o seguinte questionamento, como é a percepção da população leiga em relação a aceitação e crença na eficácia dos medicamentos genéricos?

Esse obstáculo para aquisição dos medicamentos genéricos e a baixa credibilidade deduz-se que seja devido ao pouco investimento em marketing e propaganda bem como o pouco incentivo pelos profissionais da área da saúde (ODA, 2002).

Com maiores incentivos na área comercial a procura por medicamentos genéricos tende a aumentar a cada ano, visto que médicos de várias especialidades têm entendido que precisam estimular essa procura, é necessário que a prescrição de maior frequência seja pelo nome do princípio ativo e não o nome comercial do medicamento, isto é visto de forma mais frequente em pacientes do SUS e clinicas que ficam localizadas em áreas mais carentes, sendo assim fica a critério do paciente escolher aquele medicamento que melhor se adequa ao seu orçamento. (ALONSO et al., 2013).

Buscando elucidar questionamentos diante da aceitação dos medicamentos genéricos após anos de sua criação, a pergunta é porque ainda se fala tão pouco em medicamentos genéricos, visto que os lucros com suas vendas é o que mantém a lucratividade das drogarias em alta e os mesmos testes de bioequivalência e de biodisponibilidade também é aplicado nessa classe de medicamentos garantindo assim sua eficácia no tratamento.

A pesquisa torna-se importante também por mostrar a grande importância que profissionais da saúde, tanto médico como farmacêuticos têm na hora da apresentação do medicamento genérico ao paciente, para que o mesmo consiga ter acesso e assim concluir com eficácia o tratamento de forma econômica, segura e eficaz.

Diante do exposto o objetivo geral da pesquisa é analisar o perfil e aceitação do medicamento genérico por pacientes na região metropolitana de Vitória/ES e por objetivos específicos compreender a finalidade de uso do medicamento pelo paciente e se o mesmo foi realizado sob prescrição médica, verificar a percepção do usuário em relação ao resultado esperado e a influência do valor da medicação no momento da compra e por fim identificar a confiança no profissional farmacêutico para intercambiar o medicamento no momento da compra.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL

Os medicamentos são considerados uma ferramenta no processo de cura e alívio nos pacientes e sempre que necessário são utilizados por causa das suas indicações e algumas vezes por causa de suas interações, tendo então o efeito desejado. O brasileiro tem ocupado um lugar elevado no *Ranking* de pessoas que mais consomem medicamentos do mundo, caminhando próximo da China e da Índia, mediante a tal cenário o farmacêutico hoje é o profissional que detém todas as informações necessárias para orientar o bom uso dos medicamentos aos mesmos. Observa-se também que o setor privado é um dos maiores responsáveis pela dispensação destes medicamentos a população, revelando mais uma vez a grande importância do profissional farmacêutico (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

Sabe-se então que o medicamento é um produto farmacêutico, oriundo de tecnologia, com objetivo de prevenção, curar e paliar, podendo ser utilizado também em diagnóstico de exames (BRASIL, 2009). Esses medicamentos são divididos em três classes: referência, similar e genérico. Em 1976 foi promulgada a Lei Nº 6.360 que diz respeito a Vigilância Sanitária, órgão responsável pelos medicamentos, as drogas e entre outros (BRASIL, 1976). Baseados na Lei, no decorrer do presente estudo utilizou-se alguns termos que merecem atenção, uma vez que seu entendimento irá elucidar a forma com a qual foram tratadas as informações obtidas nesta pesquisa. Neste sentido segue abaixo as respectivas definições:

a) Medicamento Referência: é aquele produto inovador, descoberto e elaborado pela indústria ou laboratórios de pesquisa apresentando ter sua qualidade e segurança certificada cientificamente no ato do registro diante dos órgãos competentes. De acordo então, com os registros apresentados contemplam testes como: equivalência e/ou bioequivalência este medicamento estará liberado para ser comercializado (KUROVSKI; OLIVEIRA, 2018);

b) Medicamento Similar: são aqueles que apresentam semelhança aos medicamentos anteriormente explicado, apresentando: a mesma substância ativa, o mesmo percentual da dosagem, o mesmo local de administração, o mesmo modo de uso, porém sua produção se dá só após a liberação da patente do medicamento de referência. Há também outras particularidades que diferem os medicamentos similares aos de referência, como a embalagem, excipientes e veículos e o nome comercial que a indústria escolhe (KUROVSKI; OLIVEIRA, 2018);

c) Medicamento Genérico: o medicamento genérico apresenta semelhanças dos princípios ativos, com as mesmas características, dosagem e forma farmacêutica, tendo o mesmo modo de uso e via de aplicação, bem como a funcionalidade para o tratamento do medicamento de referência, garantido por meio de testes a mesma eficácia e segurança equivalentes, sendo substituível (ANVISA, 2020);

d) Bioequivalência: os laboratórios realizam os testes “*in vitro*” de bioequivalência para demonstrar que o medicamento genérico apresenta o mesmo princípio ativo que o medicamento de referência. Todo esse processo é exigido e fiscalizado pela legislação vigente (BRASIL, 1976);

f) Biodisponibilidade: diz respeito a relação entre a quantidade e a velocidade de absorção de um princípio ativo na corrente sanguínea (BRASIL, 1976).

Os testes de biodisponibilidade são feitos em sua grande maioria colocando o fármaco em uma determinada quantidade de material coletado do paciente como, sangue, plasma, soro ou urina, em relação ao tempo. Alguns fatores podem interferir na biodisponibilidade de um medicamento, são eles: idade, sexo e massa corporal. Indivíduos usados em testes são normalmente voluntários de diversas faixa etária (STORPIRTIS, 2009).

Desde o século XIX, as principais e tradicionais indústrias farmacêuticas que investiram em acervo intelectual no desenvolvimento de moléculas usufruem de uma proteção quanto aos estudos e testes realizados para o surgimento eficaz e seguro desta molécula, com isso é garantido às indústrias farmacêuticas um retorno financeiro que é legítimo e justo com seus investimentos, se tornam também relevantes bancos de informações científicas e tecnológicas (VALDUGA, 2009). Vale ressaltar a importância do entendimento do medicamento de referência: paga-se pelo conhecimento, pela busca e pela inovação, mas nos dias atuais, cercados de uma economia instável é completamente aceitável uma proposta mais econômica de medicamentos.

Em meados de 1960 surgem os medicamentos genéricos, nos Estados Unidos. No Brasil essa nova classe de medicamentos surgiu apenas em fevereiro de 1999, quando foi sancionada a Lei 9.787 abordando a respeito do medicamento genérico. A Lei 9.787/99 favoreceu a compreensão e regulamentação por parte da indústria a respeito dos registros de medicamento no Brasil, emergindo empresas menores e novas tendo por consequência uma concorrência mercadológica. Nessa classe medicamentosa, os genéricos, garante-se por meio da legislação o uso de testes de equivalência farmacêutica (ensaios *in vitro*) e testes de bioequivalência (ensaios *in vivo*). Logo observa-se que a existência da Lei 9.797/99 é a estimulação da concorrência comercial saudável de medicamentos no país (VALDUGA, 2009).

Araújo e outros (2010) destaca que surgiu um novo padrão para o registro de medicamentos no Brasil. A lacuna aberta entre 1993 e 1999, fez com que houvesse, nas drogarias do Brasil, uma enorme quantidade de medicamentos chamados de “similares” ao medicamento de referência, produzidos por diferentes empresas emergentes. Essas empresas que não se enquadraram na nova Lei 9.797/99, os então laboratórios emergentes produziam os medicamentos chamados de “Similares”, todavia não havia exigências estabelecidas quanto as formas farmacêuticas.

No Brasil o órgão que preconiza o valor Preço Máximo ao Consumidor (PMC) a ser pago pelo mesmo é a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), tendo a ANVISA como a Secretaria-Executiva dessa Câmara. Mesmo assim, não

significa que o valor a ser pago pelo consumidor seja um valor fixo, e sim significa que o preço não deverá ser maior que ao valor sugerido na tabela (BRASIL, 2019).

Segundo a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (2019) supõe que não pode haver diferença entre um medicamento de referência e um genérico, levando em consideração que os medicamentos genéricos possuem obrigatoriamente seu teste de bioequivalência e biodisponibilidade aprovados, tais medicamentos não podem chegar as prateleiras para comercialização sem antes terem seus testes aprovados e seu registro devidamente regulamentado junto a Agência de Vigilância Sanitária.

2.2 PRESCRIÇÃO DE GENÉRICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Fortalecer a inclusão de medicamentos genéricos nas prescrições do Sistema Único de Saúde (SUS), tem por objetivo garantir a eficácia dos medicamentos genéricos bem como deixar claro sua eficácia quanto a bioequivalência e sua eficácia terapêutica. Grandes indústrias brasileiras vêm ganhando o mercado de forma significativa pois tem investido de forma pesada no mercado de medicamentos genéricos, isso se deve ao fato expressivo em garantir que o consumidor de baixa renda tenha recursos financeiros para concluir com eficácia um tratamento prescrito pelo profissional de saúde e garantir assim melhor qualidade de vida para a população, evitando que grandes doenças se propaguem neste meio. Haja visto que a população de baixa renda nem sempre consegue concluir um tratamento de saúde (BRITO; RIBAS, 2007).

O foco das indústrias que produzem os medicamentos genéricos é voltado apenas para marketing e nas fórmulas específicas já a indústria de medicamento referência possui uma ampla pesquisa e um alto custo pois necessita de pesquisas para o desenvolvimento de novos fármacos (DE OLIVEIRA LEMES, et al., 2018).

É necessário tomar certos cuidados no momento da prescrição de medicamentos genéricos, é importante saber o local em que o paciente reside, pois, a população de baixa renda tem dificuldade em concluir o tratamento, quando o valor gasto no tratamento ultrapassa seu orçamento, pensando nisso, é importante alertar o paciente e informar sobre a média de valor e sobre a importância da conclusão do tratamento (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

2.3 O CRESCENTE USO DE MEDICAMENTO GENÉRICO

Conforme dados obtidos da Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genérico³, atualmente os genéricos detém mais de 34% de participação de mercado, na dispensação do programa de farmácia popular eles correspondem a uma porção de 85% dos produtos liberados pelo programa. O programa implantado pelo governo de farmácia popular abrange tanto as doenças crônicas como as que mais assolam a população brasileira como a hipertensão e o diabetes, essa categoria vem crescendo desde o ano de 2000, os números chegam a contabilizar

³ PróGenéricos - A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (PróGenéricos) foi fundada em janeiro de 2001, é uma entidade setorial que concentra os principais laboratórios que atuam na produtividade e comercialização de medicamentos genéricos em todo país. Não possui fins econômicos, tem como principal missão cooperar para a oferecer melhores condições de acesso a medicamentos no Brasil. A PróGenéricos e suas associadas aglutinam cerca de 90% das vendas dessa classe de medicamentos no país.

1.427,83% do consumo no que diz respeito aos medicamentos antidiabéticos, já os anti-hipertensivos chegam a 716,95% e os anti-lipênicos a 2.344,37% no Brasil. De acordo com estudos recentes, existem medicamentos genéricos para aproximadamente 95% das doenças, desde uma simples dor de cabeça a problemas cardíacos (PROGENÉRICOS, 2020).

2.4 USO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E O IMPACTO NA ECONOMIA

O processo pelo qual foi fomentado os medicamentos genéricos logo após a implementação da Lei 9.787/99, surgiu com o objetivo de subsidiar um cenário de modo a proporcionar a concorrência no mercado farmacêutico no Brasil. A promoção dessa concorrência no mercado possibilitou o alcance de dois polos almejados: o bem-estar para o consumidor, gerando a ideia de igualdade, e uma economia efetiva (NISHIJIMA; BIASOTO JR.; LAGROTERIA, 2014).

Percebe-se então, um grande impacto nas vendas de medicamentos genéricos, relatórios demonstram que houve um aumento de 6,4% somente no ano de 2019 na quantidade de caixas vendidas, comparando ao ano de 2018. Outro levantamento promovido pela Associação Brasileira de Medicamentos Genéricos (PróGenéricos) informa uma comercialização de 1.482 bilhões em unidades (ABCFARMA 2019).

Os resultados anuais apontam que a indústria de genérico representa mais de 1/3 (34,04%) do mercado total de medicamentos, em unidades. O índice corresponde apenas às vendas no varejo e não compreende as vendas para hospitais e setor público (Abcfarma, 2019, p.1).

A crescente desse mercado se deve à grande procura do brasileiro não só por valor menor na compra de um medicamento como também na busca constante por qualidade e maior credibilidade da classe médica, isto tem impulsionado o crescimento econômico e fortalecido a indústria farmacêutica (ABCFARMA, 2019).

Vale ressaltar que há algumas características no modo de consumo de medicamentos no Brasil. A primeira característica é sobre o acesso ao medicamento, percebe-se que este fator é tão discrepante quanto a distribuição de renda no Brasil. Outra característica é que os cidadãos brasileiros tendem a se automedicar. A terceira característica é que pouquíssimas pessoas tinham acesso aos planos de saúde e aqueles que tinham acesso aos planos, os mesmos não cobriam gastos com medicamentos diferentemente com os Estados Unidos que instruem os prescritores a recomendar os medicamentos mais baratos (NISHIJIMA, 2003).

Por último, porém não menos importante, essa característica refere-se não somente ao mercado brasileiro, alcança também os mercados estrangeiros: os medicamentos tornam-se bens de consumo essencial. Essa característica torna as indústrias detentoras da formação dos preços dos medicamentos (NISHIJIMA, 2003).

2.5 A ADESÃO AOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Em um estudo realizado a respeito da atitude de pacientes idosos portadores de doenças crônicas e profissionais da área da saúde em relação a aquisição dos medicamentos genéricos diz que os mesmos só possuem os preços mais baixos devido a sua qualidade inferior, demonstrando assim uma maior resistência nessa faixa etária. Porém, na Eslováquia, a aceitação dos medicamentos genéricos está relacionada aos consumidores mais jovens. Notou-se que numa outra investigação,

a aceitabilidade dos medicamentos genéricos varia do tipo da doença a ser tratada (BALTEIRO; DUQUE; ROCHA, 2014).

Gaspar (2016) destaca alguns fatores influenciadores da intenção de compra de medicamentos genéricos:

- Atitude – traz a ideia de tomada de postura, comportamento, e pressupõe a disponibilidade para a ação. Essas tomadas de posturas interferem diretamente na decisão do ato de comprar, tornando esse indivíduo em consumidor (GASPAR, 2014);
- Intenção de Compra – a soma de atitudes em relação a algum produto diz muito em seu respeito. Seu posicionamento na prateleira, sua organização e sua marca dizem sobre sua posição no mercado farmacêutico, fator que é imprescindível na intenção de compra. Logo, a intenção por comprar esse ou aquele medicamento parte das percepções que este indivíduo possui sobre estes medicamentos ou sua marca. Diante destes fatos, as grandes indústrias investem nas ferramentas de atração do consumidor (GASPAR, 2014);
- Confiança – é definido como a certeza de que nenhuma parte envolvida no processo de compra e venda agirá de forma a lesar a outrem. Essa característica também é um indicativo que o consumidor irá relevar as impressões negativas do medicamento no ato de comprar por causa da relação de confiança estabelecida (BALTEIRO; DUQUE; ROCHA, 2014);
- Confiança na Informação – há compras que são realizadas que não são programadas, corredores cheios de produtos que possam agregar a venda do consumidor, neste caso este consumidor é levado a comprar determinado produto por causa do *layout* da loja, informações formadoras de pensamentos estabelecendo vínculos de confiança (GASPAR, 2014);
- Risco Percebido – levando em consideração que o Brasil é um país onde as pessoas têm como hábito a automedicação, na compra de medicamentos o risco é eminente. A aquisição de medicamentos de referência se dá pelo medo de que os genéricos e similares não surtam o efeito pelo qual foram fabricados (GASPAR, 2014).

Ainda sobre a aceitação de medicamentos genéricos, há muitas pesquisas que demonstram elevado percentual de aceitação, como por exemplo, no estado de Rondônia, de quase 400 entrevistados (368), 76% disseram que já adquiriram medicamentos genéricos, dado que se diz muito sobre a aceitação no mercado brasileiro (DA SILVA, 2017).

Na região sul, o Paraná, uma pesquisa revelou que 70% dos entrevistados já usaram medicamentos genéricos e que 76% sabiam o conceito do mesmo (DE OLIVEIRA et al., 2005).

Outros pesquisadores notaram um percentual elevado (65%) acerca da aceitação na substituição do medicamento de referência pelo genérico orientado pelo profissional farmacêutico pois apresentava um preço menor; ao passo que 26,6% dos entrevistados disseram aceitar a troca, caso fosse o mesmo preço e 34,2% não aceitaram a substituição do genérico em detrimento do de referência (SEBEN; FERNANDES, 2019).

Ter o conhecimento acerca de determinado assunto também se torna um objeto de estudo, neste caso, saber o que é um medicamento genérico o porquê do seu surgimento são questionamentos a serem feitos. Diante disto, De lima et al. (2015),

detectaram em sua pesquisa que 87% das pessoas entrevistadas constataram conhecer essa classe medicamentosa. Da Silveira et al. (2015), observaram que 92% da amostra (86n) coletada disseram ter conhecimento sobre medicamento genérico e 79% disseram confiar.

2.6 A INTERCAMBIALIDADE

Observa-se que atualmente surgem inúmeras moléculas e novas opções de medicamentos para que os médicos prescrevam e haja maior adesão ao tratamento, pois o valor dos medicamentos é um dos fatores de abandono do tratamento. O lançamento de um novo fármaco no mercado baseia-se em um tripé: confiança, eficácia e qualidade. Após o entendimento da origem dos genéricos, consideram-se similar aos medicamentos de referência todo medicamento existente antes do surgimento Lei dos Genéricos (1999).

No ano de 2003, houve algumas modificações na legislação para os medicamentos similares, necessitou-se da apresentação de testes de equivalência farmacêutica e bioequivalência assim como os genéricos no ato de renovação de seu registro, sendo classificados como SIMILAR EQUIVALENTE. Este ato precisa ser realizado a cada cinco anos. Ter ciência destas características possibilita à intercambialidade entre medicamentos com a mesma equivalência terapêutica (NISHIOKA; RUMEL; SANTOS, 2006).

Ser um medicamento intercambiável, implica em substituir um fármaco prescrito pelo médico apresentando as características, constando então, numa lista preconizada pela ANVISA (BRASIL, 1999).

Levando em consideração as normas técnicas, só é permitida a intercambialidade para o genérico ao medicamento de referência, sendo comercializado com a descrição genérica (ARAUJO et al., 2010).

Art. 3º As aquisições de medicamentos, sob qualquer modalidade de compra, e as prescrições médicas e odontológicas de medicamentos, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, adotarão obrigatoriamente a Denominação Comum Brasileira (DCB) ou, na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI). (Brasil, 1999, p. 1).

Em estudos realizados, notou-se que há tendências negativas em relação a prescrição dos medicamentos genéricos por parte da classe médica, ao analisar algumas intercorrências que acometeram esses pacientes, os médicos concluíam que foi o medicamento genérico que ocasionava reação adversa indesejada, diferentemente de quando os mesmos pacientes utilizavam os medicamentos de referência (NISHIOKA; RUMEL; SANTOS, 2006).

Nishioka e colaboradores (2006), apresenta dados de pesquisa realizada pela PróGenéricos em quatro capitais brasileiras, onde houve a participação de 900 consumidores. Destes, 30% disseram desconhecer o que quer dizer um fármaco similar e já 78%, o medicamento de referência. Do total da amostra, quase 90% dela (88%) na hora de comprar optam pelo medicamento de preço mais baixo, independente se for ou não genérico. No que diz respeito a “Primeira Opção de Compra”, apenas 19% disseram que o medicamento genérico seria de primeira escolha, e 12% escolhem segundo a orientação do farmacêutico.

Nota-se alguns interferentes no que diz respeito a intercambialidade racional. O primeiro é a interferência das grandes distribuidoras e redes que favorecem

determinados laboratórios impedindo a total disponibilidade de moléculas e seus concorrentes. Outra interferência é a influência dos balconistas e donos de farmácias que recebem gratificações das empresas em priorizar seus medicamentos (NISHIOKA; RUMEL; SANTOS, 2006).

Mesmo participando de cerca de 85% do acervo de medicamentos que são liberados pelo Programa Farmácia Popular, e mesmo tendo aproximadamente 35% a menos que os outros medicamentos e aproximadamente 80% (79%) de brasileiros que dizem que fazem uso constante ou não de medicamentos genéricos, é notável que ainda há muito o que trabalhar para a aceitação dos mesmo no mercado brasileiro. Comemorou-se 21 anos de execução da Lei 9.787, e com isso observa-se que já foram fabricados medicamentos genéricos quem contemplem o tratamento de 90% das doenças conhecidas, no Brasil e no mundo (PRÓGENÉRICOS, 2020).

2.7 PAPEL DO FARMACÊUTICO NA IMPLANTAÇÃO DO MEDICAMENTO GENÉRICO

Diante de um cenário que em determinado momento apresenta uma crescente aceitação aos medicamentos genéricos e em outros uma resistência fora do normal, está o farmacêutico, o profissional dos medicamentos, aquele que desempenha inúmeras funções nos mais diversos setores da saúde.

Dentre essas funções a revista eletrônica Guia da Farmácia (2018) destacou-se: priorizar o relacionamento com o paciente e direcioná-lo no que diz respeito ao autocuidado; criar juntamente com uma equipe multidisciplinar campanhas promotoras de saúde estimulando a prevenção de doenças; ser membro participante de ações e avaliações farmacoterapêutica no uso devido de medicamentos, através por exemplo de análise das prescrições; sempre que for necessário visando o bem do paciente, fazer intervenções farmacêuticas deixando registrado através de parecer que análise do restante da equipe multidisciplinar; atender os pacientes em um ambiente privativo, realizada por meio da consulta farmacêutica. Realizar anamnese farmacêutica, verificar sinais vitais e arquivar as informações; precaver, reconhecer, analisar e intervir nos eventos associados aos medicamentos e a outras complicações relacionados à farmacoterapia; reconhecer, analisar e intervir nas interações medicamentosas indesejadas (GUIA DA FARMÁCIA, 2018).

A despeito de todas essas atuações, o farmacêutico possui ainda um papel de grande importância no ato da dispensação do medicamento genérico bem como em seu uso racional, vale ressaltar que o contato com este profissional é de mais fácil acesso a população, ele precisa explicar de forma clara e concisa a importância da conclusão do tratamento e oferecer o medicamento de melhor valor ao consumidor. Ao abordar um cliente apresentando uma prescrição de medicamento de referência, o profissional farmacêutico pode dispensar o genérico ou o medicamento Similar Equivalente pois detém conhecimento técnico-científico para tal, desde que o mesmo esteja na lista da ANVISA e que não haja restrições indicadas por escrito no receituário feito pelo profissional prescritor (DE OLIVEIRA LEMES et al., 2018).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa realizado com pessoas residentes da região metropolitana de Vitória-ES. O levantamento de dados foi realizado empregando um questionário digital para avaliação do perfil de aceitação de medicamentos genéricos.

O questionário foi divulgado na forma de link, através das redes sociais, elaborado na plataforma Google Forms e aplicado para pessoas de ambos os sexos, acima de 18 anos, que residiam na região metropolitana de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

Por meio do questionário estruturado foram coletadas informações dos entrevistados acerca de dados sócio demográficos, sobre a finalidade de uso do medicamento e prescrição médica, a percepção do usuário em relação ao resultado esperado e a influência do valor da medicação no momento da compra bem como sobre o conhecimento dos testes de bioequivalência e biodisponibilidade, e por fim como é a confiança no profissional farmacêutico para indicação do medicamento genérico.

Foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados que foram apresentados na forma de Tabelas com resultados apresentados em valores absolutos e porcentagens construídas utilizando o programa Excel.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e pesquisa, do Centro Universitário Salesiano, via Plataforma Brasil e após a aprovação, foi aplicado o questionário em que os indivíduos participaram submetendo-se de forma voluntária e espontânea após estarem de acordo com o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi avaliado o perfil sociodemográfico de 104 entrevistados durante o mês de setembro de 2020 utilizando questionário estruturado no Google Forms. A Tabela 1 mostra que a grande maioria dos entrevistados é do sexo feminino 70,2% (n=73), e 41,3% (n=43) compreendia a faixa etária de idade entre 18 a 29 anos.

Quanto ao grau de instrução 50% (n=52) dos que responderam o questionário possuíam nível médio completo, já a renda familiar da maioria estava entre 2 a 5 salários-mínimos 53,8% (n=56) (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos dados sociodemográficos na amostra total de 104 entrevistados entre os moradores da Grande Vitória/ES no ano de 2020.

(continua)

	Frequência	Percentual
Sexo (n=104)		
Feminino	73	70,2%
Masculino	31	29,8%
Idade		
18 a 29 anos	43	41,3%
30 a 39 anos	31	29,8%
40 a 49 anos	24	23,1%
50 a 59 anos	6	5,8%

(conclusão)

Grau de Instrução		
Nível fundamental incompleto	1	1%
Nível fundamental completo	3	2,9%
Nível médio incompleto	4	3,8%
Nível médio completo	52	50%
Nível superior completo	44	42,3%

Renda familiar		
Até 2 salários mínimos	37	35,6%
Entre 2 a 5 salários mínimos	56	53,8%
Acima de 5 salários mínimos	11	10,6%

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Em pesquisa semelhante realizada por Silva (2020) na cidade de Teresina PI, em que foi avaliado a Utilização de Medicamentos genéricos em algumas drogarias da cidade verificou-se também que a maior parte dos entrevistados possuíam idade entre 18 a 25 anos e quanto ao grau de instrução o maior percentual encontrado foi o de nível médio completo com 59%.

Posteriormente foi analisado o perfil dos usuários em relação ao uso do medicamento genérico em algum momento da vida (Tabela 2), verificou-se que 96,02% (n=100) afirmaram já ter feito uso do medicamento genérico. Dos respondentes 49% (n=49) ainda afirmaram que fazem uso de medicamento de forma contínua.

No estudo realizado por Da Silva e colaboradores (2017) na cidade de Rondônia, apontam que 76% dos entrevistados já fizeram uso de medicamento genérico. Outra pesquisa realizada em Teresina/PI por Pinheiro da Silva e colaboradores (2020) indicara que 92% das pessoas entrevistadas afirmaram já ter feito o uso de medicamento genérico e 59% afirmam fazer uso de forma contínua.

Em relação a finalidade do uso 30,9% (n=21) responderam fazer uso de medicamento para algum tipo de dor ou inflamação e 14,7% (n=10) fazem uso para pressão alta (Tabela 2).

Tabela 2 - Caracterização quanto ao uso do medicamento genérico, finalidade do medicamento e prescrição médica.

	Frequência	Percentual
Utiliza ou já utilizou algum medicamento genérico		
Sim	100	96,2%
Não	4	3,8%
Utiliza algum medicamento de uso contínuo		
Sim	49	49%
Não	51	51%
Para qual finalidade		
Pressão alta	10	14,7%
Diabetes	3	4,4%
Dor/inflamação	21	30,9%
Infecção	2	2,9%
Asma	2	2,9%
Outros	63	62,4%
O medicamento utilizado foi prescrito pelo médico		
Sim	72	80,9%
Não	17	19,1%

Fonte: Elaboração própria, 2020

Coelho (2012) em sua tese de doutorado mostrou que 55,4% de seus entrevistados já fizeram uso de genéricos para algum tipo de inflamação.

A pesquisa realizada por Teixeira e colaboradores (2014), relata que 43% dos entrevistados que fizeram uso do medicamento genérico para algum tipo de inflamação e 16% utilizou para problemas relacionados a hipertensão arterial.

Um estudo conduzido pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) (2019), aponta que o medicamento genérico para o controle da pressão arterial Losartana, teve um crescente 743% em seu consumo no ano de 2018.

Ainda 80,9% (n=72) dos entrevistados afirmam que o uso do medicamento ocorreu sob orientação médica (Tabela 2). Nos dados obtidos por Moraes (2016), apenas 62% alegavam fazer o uso sob orientação médica, em resultados obtidos recentemente por Pinheiro e colaboradores (2020), 56% dizem ter feito uso sob orientação médica.

Uma pesquisa realizada o ano de 2013 por Alonso e colaboradores em que os entrevistados são médicos de diversas especialidades mostra que 54% dos entrevistados prescrevem o medicamento pelo nome do princípio ativo.

Na tabela 3 observa-se que 83,7% (n=82) afirmam que o valor do medicamento genérico tem grande influência no momento da compra, ou seja, optam pelo genérico por ter o maior custo-benefício.

Tabela 3 – Demonstração do resultado esperado e influência do valor da medicação no momento da compra.

	Frequência	Percentual
O valor do medicamento influencia na compra		
Sim	82	83,7%
Não	16	16,3%
Obteve o resultado esperado com o medicamento genérico		
Sim	88	84,6%
Não	5	5,4%
Acredita que o medicamento genérico faz o mesmo efeito que o medicamento de marca (n=104)		
Sim	93	89,4%
Não	11	10,6%
Considera boa a divulgação propaganda dos medicamentos genéricos pelos canais de informação (n=104)		
Sim	46	44,2%
Não	58	55,8%
Possui facilidade em encontrar os medicamentos genéricos nas farmácias (n=104)		
Sempre	77	74%
Às vezes	27	26%
Dentre as classes de medicamentos abaixo qual não usaria se fosse genérico		
Anticoncepcional	27	26%
Antibiótico	12	11,5%
Anti-hipertensivo	4	3,8%
Ansiolítico	4	3,8%
Tratamento de diabetes	4	3,8%
Dor/inflamação	11	10,6%
Outro	42	40,4%

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Lira (2014), constatou que 80,2% optavam pelo genérico por ter o valor menor que o de marca. Da Silva e colaboradores (2017), também concluem que 75% dos respondentes analisam o valor do genérico e do medicamento de referência no ato da compra. Nota-se que este número vem crescendo de forma significativa.

Os dados da pesquisa mostram que 84,6% (n=88) dos pacientes relatam o sucesso no tratamento com o uso do medicamento genérico (Tabela 3).

Os resultados apresentados corroboram com a pesquisa realizada por Da Silva e colaboradores (2017), em que 77% dos abordados afirmam que obtiveram o resultado esperado com o uso do medicamento.

Medeiros (2019) aponta em seu estudo que os medicamentos genéricos que foram avaliados obtiveram resultados satisfatórios tanto nos testes de dureza e friabilidade, como nos testes de porcentagem de permeabilidade e tempo de desintegração, conforme especificações estabelecidas na farmacopeia brasileira 5^o ed. 2010.

Em relação a percepção do paciente se o medicamento genérico faz o mesmo efeito que o medicamento de marca 89,4%(n=93) acreditam que sim (Tabela 3). Dados semelhantes são encontrados por Lira (2014) em que foi observado que 74,8% já acreditavam que o genérico fazia o mesmo efeito que o medicamento de marca.

A pesquisa feita por Alcântara (2015) relata que 25% dos abordados acreditavam na eficácia dos genéricos. Piassaroli (2015), informa que 48% dos abordados acreditam na eficácia dos medicamentos genéricos. Tavares e colaboradores (2018), encontraram em sua pesquisa que 69% dos entrevistados também acreditam na eficácia dos genéricos.

Quanto a divulgação do medicamento genérico em canais de informação, 55,8% (n=58) afirmam que a propaganda em torno dessa classe não é como o esperado, ou seja, o percentual pode ser maior em relação a aceitação em torno dessa classe caso haja uma melhora na divulgação em torno do genérico (Tabela 3).

Uma pesquisa semelhante realizada em torno dos genéricos mostra que 89,1% dos abordados já viram algum tipo de propaganda sobre os genéricos segundo Oda (2002).

Os dados apresentados na Tabela 3 mostram que 74% (n=77) entrevistados afirmam que há grande facilidade em encontrar os medicamentos genéricos nas drogarias.

Monteiro (2002), constatou que 36% das farmácias pesquisadas possuíam uma vasta quantidade de genéricos em seu estoque. Na pesquisa realizada por Blatt e colaboradores (2012) verificaram que 69,2% dos pacientes relataram a facilidade de encontrar os genéricos nas drogarias.

Em relação a classe de medicamento genérico que os usuários afirmam não utilizar, os anticoncepcionais, foi relatado por 26% (n=27) dos entrevistados nesta pesquisa (Tabela 3).

Contudo na pesquisa realizada por Nicolini e colaboradores (2008), para identificar qual especialidade médica tinha maior frequência nas prescrições de genéricos, foi observado que 83,33% dos ginecologistas alegavam prescrever o uso de anticoncepcionais a suas pacientes pelo nome do medicamento genérico.

Foi perguntado aos entrevistados se sabiam que o medicamento genérico passa pelo mesmo teste de comprovação e eficácia que o medicamento de referência e foi possível observar que a grande maioria 82,7% (n=86), afirma ter esse conhecimento (Tabela 4).

Tabela 4 – Descrição sobre os testes de bioequivalência e biodisponibilidade, bem como a confiança no profissional farmacêutico para indicação do medicamento genérico.

	Frequência	Percentual
Sabia que o medicamento genérico passa pelo mesmo teste de comprovação e eficácia que o medicamento de marca		
Sim	86	82,7%
Não	18	17,3%
Porque não utiliza o medicamento genérico		
Não acredita no efeito	4	10%
Já utilizou e não teve o efeito esperado	11	27,5%
Tem o valor muito diferente do de marca	25	62,5%
Você confia no farmacêutico para a troca do medicamento prescrito pelo medicamento genérico		
Sim	95	91,3%
Não	9	8,7%

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Souza e colaboradores (2004), verificaram que 53,1% dos abordados afirmam ter algum tipo de conhecimento sobre os testes de eficácia dos genéricos.

Já Moraes (2016) verificou que 64% dos entrevistados afirmam não ter esse conhecimento quanto a comprovação e eficácia dos genéricos. Resultados semelhantes a estes também foram encontrados na pesquisa realizada por Souza e colaboradores (2019) em que 82,41% dos usuários afirmam não ter conhecimento sobre os testes aplicados aos genéricos

Quando foi perguntado por que não utilizam o medicamento genérico, 62,5% (n=25) afirmam que o medicamento genérico possui um valor muito diferente do medicamento de marca e isso acaba por fazer com que o paciente recue no ato da compra, pois afirmam que tal medicamento com valor tão diferente não pode fazer o efeito esperado (Tabela 4).

Tavares e colaboradores (2018) constataram que 54% dos abordados escolhem o medicamento genérico no ato da compra justamente por ser economicamente mais viável. Pinheiro da Silva (2020), mostra com 36% que uma das principais justificativas para aceitar os genéricos é porque o valor é menor que o de marca.

Já sobre a confiança no farmacêutico para uma possível troca do medicamento de marca pelo medicamento genérico, nota-se que a aceitação é quase em sua totalidade, correspondendo a 91,3% (n=95) dos entrevistados (Tabela 4). Esse número mostra que o farmacêutico vem conquistando dia a dia a confiança da população e seu atendimento a nível de esclarecimentos, tem sido satisfatório. Há confiança no farmacêutico na hora de realizar a intercambialidade do medicamento de referência pelo medicamento genérico.

Da Silva e colaboradores (2017), confirmam com 62% dos entrevistados que existe sim a confiança no farmacêutico no momento da troca do medicamento genérico pelo medicamento de marca.

Na pesquisa feita por Nielson e colaboradores (2018), ressaltam que o farmacêutico possui papel de extrema importância sendo ele o profissional que possui conhecimento técnico e científico para afirmar a qualidade do produto genérico. De acordo com a RDC 16/2007 somente ao profissional farmacêutico é permitido a

substituição do medicamento prescrito pelo medicamento genérico correspondente (NIELSON et al., 2018).

De Souza e colaboradores (2018), realizaram uma pesquisa sobre a importância de se treinar e selecionar o farmacêutico no processo de intercambialidade e constataram que após a devida orientação do profissional farmacêutico obteve-se um resultado de 92% de aprovação da intercambialidade.

A OMS recomenda que haja uma seleção de medicamentos intercambiáveis e que o profissional tenha o conhecimento adequado e seja bem treinado para essa prática da intercambialidade (DE SOUZA et al., 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa realizada com os pacientes da região metropolitana de Vitória/ES sobre a aceitação e conhecimento da eficácia dos medicamentos genéricos mostra que os medicamentos genéricos são bem aceitos pela maioria dos consumidores abordados.

A falta de informação quanto aos testes nos quais os medicamentos genéricos são submetidos gera na população uma insegurança que vem sendo resolvida desde a sua criação. O número de prescrições com o nome do princípio ativo tem aumentado desde a criação dos medicamentos genéricos.

Muitos dos entrevistados tiveram conhecimentos sobre os medicamentos genéricos através da prescrição médica e ao se deparar com os valores de ambos os medicamentos, os entrevistados dão preferência ao medicamento em questão e muitos afirmam que o valor tem influência na compra.

O profissional farmacêutico possui grande participação nessa opção de compra pois os participantes dessa pesquisa demonstram quase que total confiança no profissional para fazer a intercambialidade do medicamento no ato da compra isso demonstra a importância do profissional farmacêutico em seu ambiente de trabalho uma vez que a população tem com este profissional mais acessibilidade.

Ao longo dos anos a profissão farmacêutica vem sofrendo mudanças e uma delas é a evolução da atenção farmacêutica, essas mudanças tem colocado o profissional mais ativo no dia a dia com o cliente, levando consigo a credibilidade necessária para fidelização desse cliente bem como o acompanhamento necessário para a conclusão do tratamento, sanando de forma significativa todas as dúvidas e efetivando de forma satisfatória o tratamento farmacoterapêutico.

REFERÊNCIAS

ABCFARMA. Vendas de genéricos crescem 6,43% em 2019 e economia acumulada para o consumidor bate a marca de R\$ 150 bilhões. **Revista ABCfarma**. Disponível em: <<https://site.abcfarma.org.br/vendas-de-genericos-crescem-643-em-2019-e-economia-acumulada-para-o-consumidor-bate-a-marca-de-r-150-bilhoes/>> Acesso em: 30 de mar de 2020.

ALENCAR, Aurelia Rodrigues; LOIOLA, Paula Juliana; LEITAO, Joseana Martins Rodrigues. Adesão Ao Tratamentocom Medicamentos Genéricos Nobrasil: Uma

Revisão Integrativa/Acceptance Of Generic DRUGS In The Piauí's Drugstores: An Integrative Review. **Saúde em Foco**, v. 3, n. 1, p. 46-65, 2016.

ALCANTARA, Raquel Fernandes. Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN curso de graduação em Farmácia trabalho de conclusão de curso. 2015.

ALONSO, Marília Aparecida Silva et al. Adesão à prescrição de medicamentos genéricos por parte dos profissionais da área médica. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 6, n. 1, p. 45-55, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5617712/> Acesso em: 25 de out de 2020.

ARAÚJO, Lorena Uihôa et al. Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 28, p. 480-492, 2010. Acesso em: 26 de março de 2020.

ASSOCIAÇÃO, DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA DE PESQUISA. Guia Interfarma 2019. **São Paulo: INTERFARMA**, 2019. Disponível em: <https://www.interfarma.org.br/public/files/biblioteca/guia-interfarma-2019-interfarma2.pdf/> Acesso em: 25 de mar de 2020.

BLATT, Carine Raquel et al. Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 79-87, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000100011&script=sci_arttext/ Acesso em: 04 de abril de 2020.

BRASIL. Anvisa. Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/cmmed>> Acesso em: 04 de abr. de 2020.

BRASIL. Anvisa. Conceitos e Definições de medicamentos. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/medicamentos/conceitos-e-definicoes>> Acesso em: 04 de abr. de 2020.

BRASIL. Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976. Dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os Medicamentos, as Drogas, os Insumos Farmacêuticos e Correlatos, Cosméticos, Saneantes e Outros Produtos, e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**, 1976.

BRASIL. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Dispõe sobre a Vigilância Sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19787.htm> Acesso em: 04 de abr. de 2020.

BRITO, R. R.; RIBAS, J. R. Os medicamentos genéricos no composto de produtos das indústrias farmacêuticas do Rio de Janeiro. **XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro**, 2007. Disponível em: <http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/126/> Acesso em 04 de abril de 2020.

COELHO, Sónia Patrícia Borges Trindade. **Percepção e comportamento dos consumidores portugueses relativamente aos medicamentos genéricos**. 2012. Tese de Doutorado.

<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5198&titulo=Gen%C3%A9ricos+chegam+aos+20+anos+com+33%2C7%25+do+mercado/> Acesso em: 29 de out de 2020.

DA SILVA, Cleusa Moura et al. Medicamentos genéricos: Uma abordagem no município de Vale do Paraíso, Rondônia. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 8, n. 2, p. 83-90, 2017. Disponível em:

<https://actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/216/> Acesso em: 05 de abril de 2020.

DA SILVEIRA, Natália Bramano et al. Conhecimento E Aceitação Do Medicamento Genérico Na População De São Miguel Do Anta, MG. **ANAIS SIMPAC**, v. 2, n. 1, 2015. Disponível em:

<https://academico.univcosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/257/> Acesso em: 05 de março de 2020.

DE LIMA, Tiago Rodrigues et al. Avaliação Do Conhecimento E Da Aceitação De Medicamentos Genéricos Pela População Do Município De São Miguel Do Anta. **ANAIS SIMPAC**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em:

<https://academico.univcosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/114/> Acesso em: 05 de março de 2020.

DE OLIVEIRA LEMES, Erick et al. História do Medicamento Genérico no Brasil. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 119-123, 2018.

DE OLIVEIRA, Sheila Fabiana et al. < b> Prevalência do uso e aceitação de medicamentos genéricos pela população de Maringá-PR. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 7, n. 2, p. 133-140, 2005. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/111/> Acesso em 24 de março de 2020.

DIAS, J. C.; PAULA JUNIOR, W. Percepções E Utilização De Medicamentos Genéricos, Similares E Referência Por Pacientes Atendidos Na Unidade Básica De Saúde Do Bairro Major Prates No Município De Montes Claros–MG. **Revista de farmácia**, v. 5, n. 1, p. 29, 2015. Disponível em:

https://www.fasa.edu.br/assets/arquivos/files/Revista%20de%20Farm%C3%A1cia,%20v_6_n_1_2016.pdf#page=29/ Acesso em: 21 de março de 2020.

DUQUE, Marco; ROCHA, Clara; BALTEIRO, Jorge. Adesão dos utentes aos medicamentos genéricos. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 32, n. 2, p. 181-187, 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902514000480/> Acesso em: 21 de março de 2020.

GASPAR, José Fernando Tavares. **Comportamento do consumidor na compra e utilização do medicamento genérico**. 2016. Dissertação de Mestrado. FEUC.

Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/33055/> Acesso em: 21 de março de 2020.

GUIA DA FARMACIA. Guia da Farmácia, Uma Revista Dirigida aos Profissionais de Saúde. **As Funções do Farmacêutico nas Farmácias**. Disponível em: <<https://guiadafarmacia.com.br/as-funcoes-do-farmaceutico-nas-farmacias/>> Acesso em: 30 de maio de 2020.

KUROVSKI, Dianeffe; OLIVEIRA, Vinícius Bednarczuk. AVALIAÇÃO DA EQUIVALÊNCIA FARMACÊUTICA DE COMPRIMIDOS DE NIMESULIDA. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/62514/> Acesso em: 04 de abril de 2020.

LIRA, Claudio Andre Barbosa de et al. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 12, n. 3, p. 267-273, 2014. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/conhecimento-percepcoes-e-utilizacao-de-medicamentos-genericos-um-estudo-transversal/> Acesso em: 04 de abril de 2020.

MEDEIROS, Edson Ferreira Chaves; DA MOTA, Lucas Vargas; ALVIM, Haline Gerica de Oliveira. Medicamentos de referência, genérico e similar: avaliação da qualidade dos comprimidos de captopril e enalapril. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 1, p. 49-61, 2019. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/346/> Acesso em: 21 de Outubro de 2020.

MONTEIRO, Wuelton Marcelo et al. Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 41, n. 3, p. 333-343, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbcf/article/view/44063/> Acesso em: 04 de abril de 2020.

MORAES, Sânya Letícia Claudino da Silva. Avaliação do Perfil e Aceitação do Medicamento Genérico de Clientes de uma Drogeria na cidade de Quirinópolis-Go / Sânya Letícia Claudino da Silva Moraes - 2016. 44f. : ils. figs, tabs. Acesso em 04 de Abril de 2020.

NICOLINI, Paola et al. Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 689-696, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2008.v13supl0/689-696/pt/> Acesso em: 05 de abril de 2020.

NIELSON, Sylvia Escher de Oliveira et al. A IMPORTÂNCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS- UNIVERSO-GOIÂNIA**, n. 4, 2018. Acesso em 21 de outubro de 2020.

NISHIJIMA, Marislei; BIASOTO JR, Geraldo; LAGROTERIA, Eleni. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. **Economia e sociedade**, v. 23, n. 1, p. 155-186, 2014. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/33767/> Acesso em: 21 de outubro de 2020.

NUNES, Patrícia Helena Castro. MEDICAMENTOS SIMILARES NÃO INTERCAMBIÁVEIS: E AGORA?. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 6, n. 2, 2015. Disponível em: <https://rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/221/> Acesso em 05 de outubro de 2020.

ODA, João Luiz Gilberto de Carvalho; TONET, Rogério Silveira. Análise da percepção do usuário de medicamentos genéricos: Um enfoque de Marketing Social aplicado à saúde pública. 2002. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-pop-1839.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2020.

PIASSAROLI, Elaine Mesquita. Processo de decisão de compra dos consumidores de medicamentos genéricos da cidade de Cacoal/RO. 2015. Disponível em: <https://ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1023/> Acesso em 21 de outubro de 2020.

PINHEIRO DA SILVA, Anna Erika; BONFIM, Antonio Joaquim; BARROSO OLIVEIRA, Fernanda Cerqueira. Utilização de medicamentos genéricos em um estabelecimento farmacêutico do município de Teresina (PI). **e-Revista Facitec**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/e-revistafacitec/article/view/8386/> Acesso em: 21 de outubro de 2020.

PROGENERICOS. Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos. Genéricos em Números. **Mercado Brasileiro**. Disponível em: <http://progenericos.org.br/> Acesso em: 04 de abr. de 2020.

RUMEL, Davi; NISHIOKA, Sérgio de Andrade; SANTOS, Adélia Aparecida Marçal dos. Intercambialidade de medicamentos: abordagem clínica e o ponto de vista do consumidor. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 5, p. 921-927, 2006. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2006.v40n5/921-927/> Acesso em 05 de abril de 2020.

SEBBEN, Sâmia Nadine Bucco; FERNANDES, Luciana Carvalho. Conhecimento E Aceitação Dos Medicamentos Genéricos Por Usuários: Uma Revisão Integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2314/> Acesso em 04 de março de 2020.

SOUZA, Álvaro Paulo Silva et al. A IMPORTÂNCIA DA INTERCAMBIALIDADE E DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS E SIMILARES. **Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-RRS-FESGO**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/rrsfesgo/article/view/7182/> Acesso em: 21 de outubro de 2020.

SOUZA, M. J. B. et al. Medicamentos genéricos: um estudo longitudinal da percepção e decisão de compra da população com base no marketing social aplicado às políticas públicas. **XXVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD)**, Curitiba, 2004.

Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-pop-0974.pdf/>
Acesso em: 21 de outubro de 2020.

STORPIRTIS, S. – **Biofarmacotécnica**: Fundamento de biodisponibilidade, bioequivalência, dissolução e intercambialidade de medicamentos genéricos. São Paulo: [s.n.] 2015. 4p. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4JERy54YSvkJ:www.revistas.cff.org.br/%3Fjournal%3Dinfarma%26page%3Darticle%26op%3Ddownload%26path%25B%25D%3D303%26path%25B%25D%3D292+&cd=6&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br/> Acesso em 04 de março de 2020.

TAVARES, Luana Fernandes; DE MEDEIROS CARVALHO, Poliana Moreira. Uso dos Medicamentos Genéricos na População do Município de Aurora-CE, no Período de Janeiro de 2018. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 12, n. 42, p. 662-675, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1481/> Acesso em 22 de outubro de 2020.

TEIXEIRA, Karla Batista et al. Avaliação do perfil de utilização dos medicamentos genéricos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/ElectronicJournalCollection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091. Disponível em:
<https://acervosaud.dominiotemporario.com/doc/REAS48.pdf/> Acesso em: 22 de outubro de 2020.

VALDUGA, Claudete Justina. A indústria farmacêutica—uma breve história. **Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em:
<https://revista.pgsskroton.com/index.php/RPInF/article/view/176/> Acesso em: 03 de março de 2020.